

## O gado girolando em Rondônia

O crescimento da pecuária na Amazônia colocou a região em condições de produzir quantidades significativas de leite e seus derivados. A produção de leite no Estado de Rondônia tem se destacado principalmente por ser produzido a pasto, sendo portanto um leite de baixo custo.



O rebanho leiteiro do estado é composto basicamente por animais mestiços euro-zebu com maior incidência de sangue das raças Gir e Holandês. Estima-se que 60% do rebanho é formado por animais da raça Girolando, variando o grau de sangue do  $\frac{1}{2}$  sangue até o  $\frac{5}{8}$ .

O sistema de criação utilizado em Rondônia deve ser melhorado para que se tenha um aumento na produtividade de leite, traduzindo-se no aumento de maior renda para a propriedade. Esta cultura tem contribuído significativamente para a capitalização do pequeno produtor rural, sendo um dos principais fatores de retenção do homem no campo e um fator de emprego. Estima-se que a pecuária leiteira em Rondônia é responsável por mais de 100.000 empregos diretos e indiretos.

### Formação da raça

A raça Girolanda é formada do resultado do cruzamento do gado Holandês com o gado Gir, objetivando-se padrão e produção.

Destaca-se nesta raça o vigor híbrido que é um processo de resposta rápida aproveitando-se da capacidade leiteira do gado Holandês com a rusticidade do gado Gir. Como a resposta para o vigor híbrido é maior para fatores de baixa herdabilidade e estes possuem maior valor econômico, a heterose no Girolando, é ponto de partida não só pela elevada produtividade mas, principalmente pela capacidade de adaptação da raça a regiões de clima quente e úmido, como é o caso da Amazônia Brasileira.

A elevada produtividade do gado Girolando, deve estar associada à qualidade do Gir brasileiro que foi zootecnicamente aprimorado, às condições de clima tropical, para a produção de leite.



Com a criação da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e a implantação do programa de avaliação genética das vacas e teste de progênie dos touros juntamente com a Embrapa, já é possível o cruzamento de vacas Holandesas com touros Gir leiteiro provados no teste de progênie, para produzir o  $\frac{1}{2}$  sangue, fazendo o  $\frac{1}{4}$  Holandês  $\frac{3}{4}$  Gir utilizando-se ainda touro Gir indo ao  $\frac{7}{8}$  Holandês com touros Holandeses sem o risco de utilização de animais mestiços  $\frac{1}{2}$  sangue sem avaliação.

Anteriormente os produtores cruzavam vacas zebus com touros Holandeses para formarem o  $\frac{1}{2}$  sangue e depois faziam o  $\frac{3}{4}$  Holandês e finalmente com touros  $\frac{1}{2}$  sangue chegavam ao  $\frac{5}{8}$  Holandês.

Diagrama I

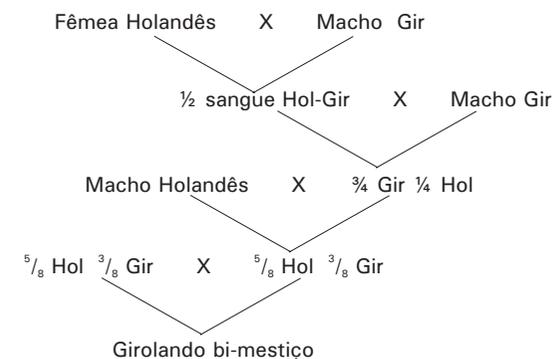
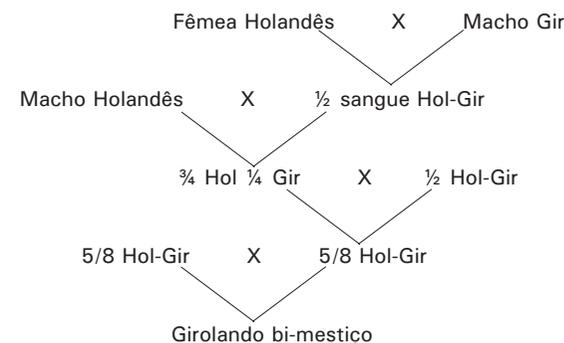


Diagrama II



As possibilidades de obter-se o Girolando são apresentadas nos diagramas I e II. O produtor deve observar que se pode obter o Girolando tanto partindo de fêmeas Holandês como de fêmeas Gir. É importante observar que tanto o  $\frac{3}{4}$  Gir  $\frac{1}{4}$  Holandês, como o  $\frac{3}{4}$  Holandês  $\frac{1}{4}$  Gir são caminhos para se chegar ao Girolando, entretanto o  $\frac{3}{4}$  Gir deve ser cruzado com o Holandês puro e o  $\frac{3}{4}$  Holandês com o  $\frac{1}{2}$  sangue Girolando. Os dois caminhos dão origem ao  $\frac{5}{8}$  Holandês x Gir que quando cruzados entre si produzem o Girolando bi-mestiço.

Informação técnica: Ricardo Gomes de Araújo Pereira (Zootecnista,  
M.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia,  
ricardo@cpafro.embrapa.br).  
Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.  
Porto Velho, RO, junho de 2007.  
Tiragem: 200 exemplares.

## ***O gado Girolando em Rondônia***

